Ano XII ... Nº 369 ... Uberaba/MG ... Outubro/Novembro de 2011

Revelação

Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Faltam h ou passageiros?
Motivos pelos h o aeroporto não decola

04

Em baixa
Os clubes sociais estão em decadência

17

A magia
Harry Potter e outros personagens encantam adolescentes

20

Foto: Arquivo Público

Sexo virtual

A realidade de quem tecla em busca de prazer

pág. 14

issuu-downloader.com

Você exerce seu papel?

Ubirajara Galvão
4º período de Jornalismo

Na correria da vida moderna é muito difícil dedicar atenção a uma pessoa. Ainda mais se essa pessoa é apenas um conhecido. Não é diferente com as pessoas com as quais você convive diariamente.

Há dias em que você interage mecanicamente com sua mãe, pai e irmão. Chato! Ao acordar, você cumprimenta com bom dia, sem olhar nos olhos, sem ouvir a resposta. Durante o dia, você dá o abraço automático no colega de trabalho pelo aniversário, agradece rapidamente o atendente de uma loja, acena distante ou sorri amarelo quando cruza com um conhecido no trânsito.

Agindo assim, você se considera uma pessoa gentil. Será?

Você, por vezes, evita cumprimentar um conhecido, abaixa a cabeça, finge que não vê ou muda de passeio porque está com pressa ou porque não tem paciência para colocar o papo em dia.

Você por acaso já abriu a porta ou segurou o elevador para alguém? Já parou o carro permitindo que a mãe, com o filho pequeno, atravesse a rua? Você aceita o panfleto, agradece ao entregador do panfleto e, após ler, joga-o na lata de lixo? Já ajudou sua sogra... pensando melhor, esqueça a sogra!

Certa vez, voltava do trabalho quando passei perto de um ponto de ônibus. No mesmo instante, um motoqueiro sofreu uma queda leve, causando apenas alguns arranhões na moto. No ponto de ônibus, das dezenas de pessoas ali paradas apenas duas se prontificaram em ajudar o rapaz e a levantar a moto.

É difícil ser gentil quando você leva uma fechada no trânsito e ainda é chamado de roda dura. É difícil conseguir manter o sorriso diante do chefe mal humorado, manter a calma após meia hora no telefone com uma atendente que não resolve seu problema e te envolve ou quando você está segurando a senha número 999 na espera do caixa do banco. Ou ainda, quando um motorista invisível amassa a lataria do carro no estacionamento e você tem vontade de quebrar a cara do infeliz, mas, a única alternativa que lhe resta é descontar sua raiva xingando a mãe dele.

A Universidade da Califórnia, por meio da psicóloga Sonia Lyubomirsky, realizou um estudo onde os participantes deveriam praticar ações gentis durante dez semanas. Todos registraram um aumento na sensação de felicidade durante o período de testes.

Os que praticaram ações variadas, como segurar a porta aberta, lavar a louça ou abrir a porta para um estranho passar, registraram níveis mais altos e prolongados de felicidade, mesmo um mês depois do fim do pesquisa, em comparação com quem repetiu sempre a postura rígida com diferentes pessoas.

Ser gentil ajuda até no crescimento profissional. Um dos fatores determinantes na escolha de um profissional, por parte de empresas de grande porte, é a boa relação com pessoas, a gentileza e a educação com clientes e funcionários.

Você culpa a correria, o estresse, o trânsito caótico e outros problemas pela pouca generosidade e gentileza no trato com as pessoas, sendo que você mesmo não faz seu papel. Ouso dizer que a generosidade, por mais difícil que seja praticá-la, abre todas as portas nas relações pessoais.

Dizem que a educação começa em casa. A gentileza começa na rua. No caso da sogra, fazemos exceção.

Cuco doido

Alex Rocha
8º período de Jornalismo

A van buzina às 18h. Lá estou pedindo ânimo e praticidade para o espelho. Para variar, a van parte antes do pedido se realizar. Lembro-me com saudade do tempo em que me arrumava ao som da novela das 18h. O início da primeira aula era às 19h45... Oh passado...

O "tic tac" parece soar como bomba aos meus ouvidos. Um diz "oi" e o outro "correeeeee". Ouço o segundo, engulo o que tiver sob a mesa da cozinha e me ajeito no ônibus, já pensando no próximo que pegarei. Sim! Estudante consegue regular o "cuco" que a cuca produz, mesmo que ao menos para soar "harmônico" para o corpo.

Vez ou outra, não me contento em perder apenas a van, perco o ônibus, a paciência, o medo de atravessar uma avenida no caos do horário de pico... só não perco a preguiça de chegar. Talvez Santos Dummont, o inventor do relógio de pulso, e o desejo de dar um bolo no sinistro Exame Final expliquem.

Pronto! Chega o segundo ônibus e aquela multidão com cara de relógio. Fecho os olhos, busco sossego e o tempo me leva... para a faculdade.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** André Azevedo da Fonseca (MG 9912 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva (8º período/Jornalismo), Jr. Rodran (5º período/Publicidade e Propaganda), Bruno Nakamura ••• **Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Gleudo Fonseca e Natália Escobar (2º período/Jornalismo) ••• **Revisão:** Márcia Beatriz da Silva ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Até que ponto a superexposição é prejudicial

Pedro Neto
4º período de Jornalismo

Os adesivos Família Feliz estão nas latarias de veículos do Brasil. Essa febre teve início em 2009, quando o *designer* paulista Germano Spadini, dono de uma empresa de adesivos, teve a ideia para decorar o quarto do filho. Os adesivos tinham como tema Idade Média e todas as suas heranças, como castelos, soldados e brasões. O designer estendeu a proposta dos adesivos personalizados para o seu automóvel para homenagear a própria família.

Os adesivos para o carro foram sucesso entre os amigos de Germano. Os primeiros exemplares foram distribuídos de graça. Com a divulgação, outras pessoas se interessaram. Germano colocou à venda, no site da empresa, com preços acessíveis de R$2 a R$ 5. As vendas decolaram.

O diferencial é representar, de forma criativa, cada família, de acordo com o perfil do cliente. Um único site de compras online vende, por semana, 400 adesivos, a R$ 1,99 cada.

A coordenadora administrativa Renata Costa tem no carro o adesivo dela com a filha. Renata não vê perigo, nem acredita que seja superexposição. "Foi uma forma que encontrei para homenagear minha família", afirma.

A psicóloga Rosana Vitale entende que o ser humano precisa se identificar como uma pessoa diferente, procurando criar sua própria identidade e ter a sua personalidade, representada por diferentes objetos, estilos de roupa, cortes de cabelo ou até no adesivo para o carro. Essa atitude, conhecida como identificação projetiva, é uma forma de mostrar que se está feliz consigo, mesmo se esta criação não for verdade. "É a necessidade de sermos amados, despertando no outro o interesse", afirma.

Rosana diz que a base do homem é o amor, em busca da admiração e respeito. "Essa é uma de nossas necessidades básicas. O que resta é saber se estamos expondo o afeto ou explorando", conclui.

Para a terapeuta Sandra Pimenta, vivemos em um mundo onde muitos valores familiares, que se nutriam no passado foram esquecidos. "A maior essência da família é felicidade. Algumas pessoas, tentam resgatar esses valores, porém não acredito que seja esse o caminho certo".

Sandra acredita que os adesivos são uma superexposição da família e concorda com Rosana que algumas pessoas precisam mostrar que estão felizes.

Especialistas acreditam que a superexposição da família é um facilitador para crimes, como seqüestros e roubos. Mesmo com poucos casos concretos, o delegado do Pernambuco, José Pimentel, usou o site Portal Aqui do Brasil para revelar um fato. "Prendi dois bandidos tentando aplicar o golpe do sequestro relâmpago no centro da cidade. Uma pessoa viu e nos chamou. Foi rápida a nossa ação. No carro, havia um adesivo desses. Na hora da abordagem, os filhos estavam dentro do carro e isso favoreceu o bandido", confirma.

O tenente Carlos Eduardo, que trabalha em Uberaba, diz que na cidade ainda não foi registrado nenhum caso, porém reforça que é preciso ter cuidado.

Há psicólogos que defendem que os adesivos reforçam a felicidade e alguns valores familiares que, na prática, não são concretos

Opinião

Exposição ou homenagem?

"Acho uma homenagem despreocupada por parte de quem expõem" *Guilherme Silva Cardoso, estudante de Direito*

"Com certeza, é uma exposição exagerada, lançada pela igreja, para superexpor seus princípios de 'família ideal e feliz'" *Paulo Pita, publicitário*

Fotos: Pedro Neto

issuu-downloader.com

Marido de aluguel ganha confiança até dos machões

Para especialistas, essa adaptação está relacionada à nova organização da família

Marcela Matarim
4º período de Jornalismo

Já foi o tempo em que os homens da família trocavam a lâmpada, limpavam a caixa de gordura, cessavam a torneira que pingava ou desentupiam uma pia. A solução é contratar alguém que faça esses pequenos serviços domésticos que, antigamente, eram realizados pelo marido. Atualmente, esses papeis são do marido de aluguel.

Para o sociólogo, professor e coordenador do curso de Ciências Sociais do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Anderson Ferreira Brettas, a família não é um conceito universal, nem estático na história. Varia conforme o tempo e o lugar. De acordo com ele, o formato tradicional de família burguesa variou muito nos últimos anos. Anderson acredita que essa mudança de comportamento da sociedade atual impulsiona o aumento da procura por esses serviços.

Em Uberaba, é possível encontrar nos classificados dos jornais, em listas telefônicas virtuais, mini outdoor nas ruas e em cartões de visita distribuídos em pontos estratégicos cerca de dez maridos de aluguel.

Na Internet, são mais de 1,7 milhão de resultados na busca, sendo a maioria links para o contato.

Ilustração/betomioni.com.br

Marcus Vinícius Thomson de Queiroz tem 44 anos, é formado em Publicidade e Propaganda e casado. O marido de aluguel aderiu à profissão há cerca de um ano e meio. Começou fazendo serviços gratuitos para os amigos e, com o resultado positivo, decidiu tornar o negócio profissional.

Sempre curioso, aprendeu, desde pequeno, a consertar as coisas com seu pai e observando os profissionais trabalhar. Ele deixou o trabalho na produção de eventos e investiu na empresa Marido Resolve.

Os valores não são fixos. Podem variar de R$20, com a troca de uma lâmpada, a R$1000, com a pintura de uma residência com três quartos.

Hoje, ele conta com a mão de obra de cerca de seis free lancers (trabalhadores temporários, sem vínculo com o empregador), para cuidar de alvenaria, azulejo, pintura e parte elétrica. Contrata, dependendo da urgência do trabalho.

Marcos afirma que a maioria da clientela é composta por mulheres mais velhas e separadas. "Também tem muitas senhoras aposentadas e viúvas, além de estudantes que vem de fora, moram sozinhas, e não sabem fazer esses serviços".

Ele acredita que os maridos e os homens da casa, em geral, deixaram de fazer esses serviços pelo corre corre e também por comodidade. "Tem uma cliente que me chama para mudar os móveis de lugar e, no final, quando pergunta o preço diz assim: Pode cobrar, porque se o meu marido não faz, ele vai pagar caro'", conta.

Fotos: Marcela Matarim

Marcos deixou o antigo emprego para investir no ramo

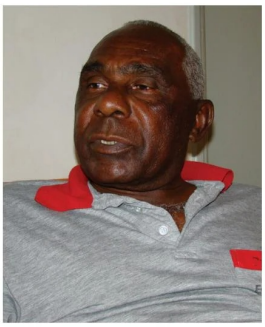
A rotina é de segunda a sábado, para atender cerca de 50 clientes fixos. Alguns casos são curiosos. "Tem uma senhora que me chama, às vezes, só para conversar, por ser sozinha e não ter ninguém. Tem dia que me chama para trocar uma lâmpada, no outro para trocar a luminaria da lâmpada. Aí, ela conversa e conta história", lembra.

O analista de sistemas Rodrigo Abreu de Oliveira tem 35 anos e contratou o serviço de Marcus uma vez, há cerca de quatro meses. Ele solicitou serviços de pintura, instalação de chuveiro e encanamento. "Gostei, foi prestativo, pontual e caprichoso", ressalta.

Daniela Costa e Silva tem 25 anos, é casada e contrata os serviços há cerca de seis meses. Arrumar os quadros, trocar o chuveiro estragado e o encanamento foram alguns serviços prestados pelo profissional. "Nós não temos os materiais e ferramentas necessários. Ele já traz tudo. Tem a questão da praticidade", ressalta.

Cristiano Marques de Moraes é marido de aluguel há mais tempo: dez anos.

issuu-downloader.com



Edmo cuida pessoalmente da manutenção da casa

Começou como ajudante de eletricista, se tornou ajudante de pedreiro. Foi aprendendo aos poucos e, hoje, faz também serviços de encanador e eletricista. "Depende do serviço. Às vezes, pego um prédio e o preço vai para mais de R$1 mil".

Com o fim do ano, os serviços aumentam para os maridos de aluguel. "É bom porque aparece muito enfeite natalino para colocar, enfim, é bom para tudo", completa Cristiano.

Apesar da praticidade do atendimento, existem homens que ainda fazem questão de cuidar pessoalmente dos cuidados da casa. É o caso do aposentado pela Polícia Militar, Edmo Lima Silvério. Ele mesmo cuida dos serviços de casa, como parte elétrica, hidráulica e de pedreiro. Apesar de não ser contra os maridos de aluguel, considera que o bom chefe de família tem que saber fazer um pouco de cada coisa. "Às vezes, até os vizinhos ou parentes me chamam para realizar alguma manutenção. Eu vou e ajudo. Gosto sempre de auxiliar no que posso", finaliza.

O valor e a satisfação para o cliente

Leonardo Ricardo
6º período de Jornalismo

Como todos sabem, as pessoas compram um produto se agradar, principalemente pelo preço, mas o pai da Administração moderna, Peter Drucker, ressalta que os clientes já não são mais os mesmos, pois se deparam com um vasto universo de produtos, marcas e fornecedores.

A satisfação depende muito se a empresa atenderá às expectativas, em todos os aspectos. O valor estabelecido não é apenas o valor exposto, mas o conjunto de benefícios fornecido. Sabemos que o custo total é o conjunto de valores que os consumidores utilizam para avaliar, utilizar e descartar um produto ou serviço.

Esse fato é exemplificado no livro Administração de Marketing: A Edição do Novo Milênio, de Philip Kotler, onde duas marcas de tratores, são comparadas e os clientes procuram um conjunto de fatores que os fará comprar um ou outro produto.

Philip Kotler é autor do livro Administração de Marketing: A Edição do Novo Milênio

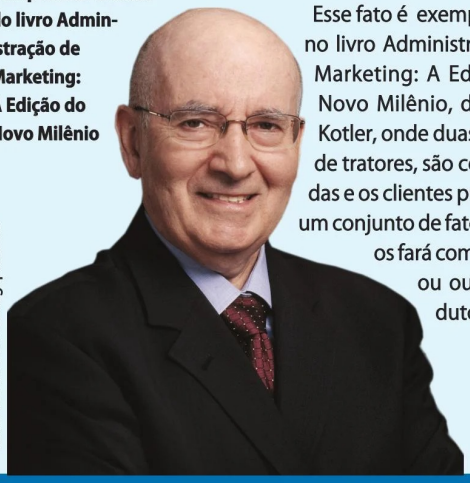


Foto: btmillenium.blogspot.com

As empresas devem buscar entender o que o cliente realmente procura e tentar fazer com que ele saia satisfeito, derrubando a concorrência.

Os clientes normalmente buscam durabilidade, desempenho e valor de revenda. Mas não é só o produto que chama a atenção.

No mundo do capitalismo, os serviços prestados pela empresa são pontos fortes para convencer o cliente. Manutenção, treinamento, entrega, atendimento e conhecimento do produto levam confiança e segurança ao cliente e mostram a imagem da empresa.

É importante frisar que o comprador pondera o custo total, soma produto, serviço, pessoal e imagem.

Aos vendedores que desejam "vender mais e melhor", existem duas alternativas: o oferecimento de mais benefícios e a redução do preço.

> "os serviços prestados são pontos fortes para convencer

Toda a trama é para resultar na satisfação do cliente. Quem está satisfeito, dificilmente muda. Segundo os especialistas, cria-se um vínculo emocional com a marca.É esse vínculo que faz com que o consumidor aconselhe os amigos, colegas, familiares e preste informações da empresa para que todos comprem o produto.

Na atualidade, o desafio das empresas é buscar essa satisfação total do cliente e, consequentemente, sua fidelização.

Missão impossível, uai...

Pedro Neto
4º período de Jornalismo

Uberaba está a todo vapor com os inúmeros investimentos comerciais.

O município tem cerca de 300 mil habitantes e conta com grandes redes supermercadistas. Apenas uma conta com mais de quatro supermercados de médio porte.

A cidade abriga também um shopping. A super galeria é considerada o principal meio de compras para os consumidores uberabenses. Há poucos meses, o shopping ganhou uma expansão, novas lojas e ofereceu vagas de emprego. Agora, foi anunciada a construção de outro shopping para o município.

Será que a nova super galeria conseguirá se manter nas "terras do zebu?

Recentemente, vimos um grande hipermercado fechar as portas.

Concordo com alguns consumidores que dizem que Uberaba é a cidade da novidade. Tudo por aqui dura pouco...

issuu-downloader.com

Pet shops oferecem tratamento de luxo para o melhor amigo do homem

Brasileiro gasta em média mais de R$212 por mês com os animais de estimação

Rona Abdalla
4º período de Jornalismo

Ofurô, natação, massagem, hidratação, recreação e produtos de qualidade. Essa não é a descrição de um SPA, mas de um pet shop. Todo esse luxo é para os animais de estimação. Com clientes cada vez mais exigentes, as lojas especializadas em cuidados animais investem nas novidades do ramo.

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos para Animais de Estimação (Anfal Pet), no Brasil, são cerca de 28,8 milhões de cachorros e 17 milhões de gatos. Cerca de 43% dos domicílios têm algum animal de estimação e os donos gastam, em média, R$ 210 por mês, ou seja, 39% do salário mínimo.

São pelo menos 100 mil pontos de venda de produtos direcionados aos bichos de estimação. Deste total, 41 mil são *pet shops* e lojas especializadas.

Uberaba sai na frente quando o assunto é inovação se comparada às cidades do interior. Na lista telefônica, há registros de 57 *pet shops*. Alguns oferecem serviços diferenciados, como o *book* fotográfico para cães e gatos, caracterização em datas festivas, hidratação de pêlos, boutique e *patcuri* (serviço de manicure para mascotes), táxi pet e hospedagem.

Fotos: Arquivo Pessoal

Atividades recreativas, como natação, squash integram a lista de novos serviços ofertados

Na piscina de bolinhas, com o apoio das *groomers*, o animal exercita os músculos e habilidades como agilidade e reflexo

Os preços destes serviços variam de R$ 25 a R$ 50.

Há oito meses, as amigas Sílvia Mendes e Rosana Maiorino decidiram abrir a loja dos sonhos delas. O desejo veio após a perda da cadelinha Nina, da raça poodle. "A Nina era muito exigente. Gostava de ser bem atendida. Adorava também banho de ofurô, massagem e hidratação. A loja é uma homenagem a ela", contou Sílvia.

O *pet shop* das empresária conta até com um *american bar*, com um balcão em forma de osso, uma TV e muitos bancos para que os donos possam esperar enquanto os mascotes são atendidos.

Conforme certificação, o Nininhas Pet é o primeiro pet shop humanizado da cidade. A humanização são cuidados com o atendimento e atenção às atitudes e sentimentos dos animais. Além de todos os serviços, conta ainda com um *blog* é atualizado semanalmente. O destaque fica por conta do Paparazzo, espaço onde as estrelinhas – como são chamados os bichinhos de estimação no *pet shop* – são flagrados em momentos diversos. São mais de três mil acessos em pouco mais de sete meses no ar. O sucesso da loja, segundo as donas, se dá também pelo bom relacionamento com os clientes. "Aqui, ninguém entra e sai rápido. Os donos sempre sentam para conversar", explica Sílvia.

Jussara Silva Lima deixa seus dois cães aos cuidados das *groomers* do *pet shop*, as profissionais que cuidam de cães e gatos. Recente-

issuu-downloader.com

A aplicação de máscaras hidratantes nos pelos é realizada por profissionais especializados e reestabelece a saúde dos fios

mente, Bob, da raça *basset*, e Slash, da raça *pug*, foram caracterizados com roupinhas e acessórios dos anos 60, conforme pedido da dona.

Bob encarnou Elvis Presley e Slash, o cantor James Dean. A ideia foi de João Gabriel e Sarah, filhos de Jussara. A produção toda foi para a comemoração do aniversário da adolescente, que comemorou 14 anos, com o tema De volta aos anos rebeldes. "Resolvemos fazer isso para eles participarem da festa a caráter, já que eles iriam ficar ali no meio da meninada", contou Jussara.

Outra novidade do mercado *pet* na cidade é o Táxi Pet, serviço de transporte para cães e gatos. O veículo é equipado com caixas individuais, fixadas no carro, higienizadas e esterilizadas, após cada uso, para evitar a transmissão de doenças. O valor da corrida varia a partir de R$10, conforme a localização. "O animal é transportado com segurança. É um conforto a parte", conta a colaboradora Maria Helena Fonseca.

Além do táxi, esse pet shop também oferece hospedagem para cães e gatos. O espaço é estruturado para receber o animal. Além do espaço individual para cada um dos hóspedes, há profissionais capacitados para fazer companhia aos *pets*. "Os animais passam por uma bateria de exames para saber se está tudo bem. Só depois, ficam hospedados. O importante é estarem bem tratados", explica Maria Helena.

A empresária Eliana Gomes Ribeiro é dona de Chilly, uma *yorkshire* de três anos, e não abre mão da comodidade. "Ano passado, viajei para fora do país e não tinha com quem deixar a Chilly. Me recomendaram o hotelzinho. Inicialmente, fiquei receosa, mas ela foi muita bem cuidada. Agora, sempre que preciso deixo-a tranqüilamente. O táxi leva e traz a hora que eu preciso", finaliza Eliana.

Melhor amigo?

Rona Abdalla
4º período de Jornalismo

Aqueles olhinhos brilhantes do meu cãozinho sapeca me fazem pensar coisas! É ouvir o portão bater que ele corre, late, chora e, se pudesse, tenho certeza, soltaria fogos de tanta alegria. É assim, o meu melhor amigo.

Em um país cujo número de animais abandonados é assustador, passar em frente a um pet shop e ver filhotes de cachorros expostos, feito roupas na vitrine é, no mínimo, revoltante. Desde pequena, sou apaixonada por cachorro e não lembro uma época sequer na minha vida que eu não tenha tido um cachorro latino quando eu chegasse em casa.

Nunca comprei um animal, aliás, sempre fui contra a comercialização de vidas. Para quem gosta e cuida, ter um animal vai além de sua raça e/ou pedigree. Segundo a ONG Arca Brasil, existem cerca de cinco cães por habitantes e as pesquisas realizadas apontam que cerca de 10% deles estão em estado e abandono.

Certa vez, passei em frente a uma dessas casas especializadas em animais e presenciei uma cena que me deixou indignada! Alguns filhotes de cachorros expostos, sem o mínimo de condições, choravam de forma desesperadora. Na casinha que abrigava os oito cachorrinhos, só havia jornais velhos. Era visível que eles choravam porque algo incomodavam. Não era só o fato de estarem presos, mas pareciam sentir sede e fome.

Quando a dona foi questionada sobre a falta de zelo com os bichinhos, respondeu, grosseiramente, que não poderia sujar a vitrine da loja e que os cãezinhos estavam devidamente alimentados.

O que alimentou foi a revolta ao ver tanto descaso com aqueles que nem sabem se defender. Um pouco de água e ração faria a alegria daqueles bichinhos que mal sabiam o que estava acontecia e, mesmo com tantos maltratos, abanaram o rabinho quando a "Cruela" se aproximou.

É complicado entender porque as pessoas ainda optam por pagar tão caro por filhotes, apenas pelo seu *pedigree* ou a raça exótica. E os que estão na rua, em abrigos? Não são dignos de um lar? Não merecem ração de qualidade, cama quentinha, carinhos? Só porque o pêlo não é tão bonito quanto o do cãozinho que está no comércio?

Vale o pensamento de que quando a pessoa compra um animal, pode estar financiando um crime. Alguns desses "comerciantes" impõem condições severas às fêmeas para procriacriarem freqüentemente e ultrapassam o respeito que se deve ter com qualquer animal. Afinal, são vidas!

> "... sempre fui contra o comércio de vidas

A Lei Federal 9.605/98 – dos crimes Ambientais - artigo 32º, prevê pena de três meses a um ano para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Esses réus incorrem nas mesmas penas de quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. A pena é aumentada de um sexto a um terço se ocorrer morte do animal.

O caminho para este drama pode ser a castração. Castrar é um ato de respeito e adotar é um ato de amor.

Fica o desejo de que todos os olhinhos que esperam por um lar possam encontrar alguém que consiga entender e valorizar os gestos de carinho de um cão. Faço minhas as palavras do humorista americano Henry Wheeler Shaw: "o dinheiro lhe comprará um lindo cão, mas jamais comprará o abanar do seu rabo".

issuu-downloader.com

Cantores iniciantes fazem loucuras em busca do sucesso

Eles terminam relacionamentos e abandonam os estudos desejando a fama

Marcelo Lemos
4º período de Jornalismo

O início da carreira de um cantor no Brasil não é nada fácil. Conciliar os shows e a vida pessoal torna-se um desafio para quem sonha em alcançar o sucesso. Em busca do reconhecimento profissional, eles abandonam os estudos, deixam o emprego e até terminam namoros.

De acordo com o Conselho Regional de Minas Gerais da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), existem aproximadamente 1052 cantores cadastrados na região do Triângulo Mineiro. Desses, 345 em Uberaba. A estimativa é que, pelo menos, 20% estejam na ativa. Em todo o estado, são cerca de 27 mil músicos.

Para conquistar um espaço nesse mercado tão competitivo, a banda B4 já fez loucuras e também passou por alguns sufocos. No início da carreira, eles eram contratados apenas por telefone para se apresentar em outras cidades, sem nem mesmo conhecer a pessoa. A banda não cobrava parte do dinheiro antecipado, então, locava uma van para ir tocar, pagando todas as despesas do próprio bolso.

Muitas vezes, depois dos shows, não recebiam. Os organizadores diziam que não tinham dinheiro. "No início de banda é assim mesmo e você ainda agradece por quem te contrata. A gente tocou muito de graça e com orgulho", comenta o tecladista Rogério Silva.

Sufoco parecido com o que a dupla sertaneja Zé Henrique e Fabiano passou, quando foi contratada para tocar na cidade do Prata, no Triângulo Mineiro. O contratante desapareceu e, como a dupla contava com o dinheiro do show para voltar a Uberaba, precisou dormir na praça, até um familiar depositar dinheiro na conta bancária deles no dia seguinte. Em outra ocasião, foram tocar em São Gotardo, região do Alto Paranaíba, o carro estragou e eles tiveram que gastar o dinheiro que usariam para voltar, no conserto do veículo. Foram a um bar de esquina e explicaram a situação para o proprietário, que os deixou cantar no estabelecimento e, em troca, deu o dinheiro da gasolina para retornarem.

Foto: Arquivo Pessoal

A B4 faz seis shows por mês

Tudo pelo ídolo

Você teria coragem de se passar pela produção de uma banda só para conhecer o seu ídolo?

A dupla Zé Henrique e Fabiano teve. Fizeram isso com Jorge e Mateus, Zé Henrique e Gabriel, Guilherme e Santiago, além de João Carreira e Capataz. Tentaram passar pelos seguranças e entrar nos camarins das duplas, mas foram pegos. Os dois até já falsificaram crachás, só porque queriam autógrafos, tirar fotos e conversar com os famosos pedindo dicas e conselhos. "É uma coisa meio difícil de explicar. Só sei que tudo isso vale a pena e é muito bom", comenta Zé Henrique.

> "A música escolheu a gente e não a gente escolheu a música

E vale de tudo para alcançar o sucesso, inclusive abrir mão de certas coisas, como terminar um relacionamento, em função da carreira. Foi o que aconteceu com alguns integrantes da B4. As namoradas pediam para escolher entre elas ou a banda, então, eles optavam pela música. "Claro que namoro é muito bom, mas a partir do momento que a pessoa não entende, não temos outra opção, a não ser optar pela banda", defendem.

Atualmente, tem integrante casado e noivo e eles explicam que para manter o relacionamento, a namorada precisa compreender a vida que levam. "A loucura é isso. É abraçar a carreira mesmo. A música escolheu a gente e não a gente escolheu a música. De vez em quando, acontece de largar namoro, família

issuu-downloader.com

Foto: Arquivo Pessoal

A dupla sertaneja Zé Henrique e Fabiano existe há cinco anos

e ir embora", completam.

A escolha parece ser unânime entre os músicos iniciantes. É o que pensa o cantor sertanejo Zé Henrique, quando decidiu ir em busca do sonho de ser reconhecido ao lado do companheiro de dupla, Fabiano. "Para ter um relacionamento com uma pessoa pública, a namorada tem que ser companheira, gostar e aceitar o que a gente faz porque, se não for assim, não dá certo", esclarece.

O tecladista da banda B4 abriu mão até da faculdade. Começou a cursar Geografia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), mas não conseguiu conciliar com o trabalho e a banda. Percebeu então, que teria que deixar uma das três coisas e preferiu abrir mão dos estudos, ao invés da música. "É uma paixão sem explicação", justifica Rogério Silva.

Caminho para o sucesso

De acordo com o promotor de eventos e empresário musical, José Renato Gomes, um bom repertório é fundamental para alavancar a carreira do cantor. Não adianta só ter paixão e boa voz. Se errar a escolha das músicas, perde todo o trabalho. "Tem que saber em primeiro lugar o que vai cantar. Para dar certo, o artista tem que cair no gosto popular e ter apoio das emissoras de rádio, mas, para isso, é preciso ter o produto bom", completa o empresário.

O instrutor de música Douglas Rodrigues de Oliveira foi um dos jurados do Triângulo Music deste ano. Ele conta que no concurso, alguns grupos surpreenderam os jurados pela qualidade e originalidade, enquanto outros decepcionaram. "O principal erro é a falta de concepção musical dos artistas. Algumas bandas novas soam muito parecidas com bandas nacionais famosas, não trazendo nada de novo ao público e aos jurados", aponta.

Na opinião da professora de canto Gislene Almeida, alguns artistas que hoje fazem sucesso, só conseguiram alcançar o reconhecimento porque público os consagrou. "Quem diz que eles são bons cantores é o público leigo. Muitos deles são desafinados, não tem uma boa respiração e ressonância. Não tem como ser um bom cantor completamente sem o estudo. Nas aulas, a pessoa vai aprender a controlar a respiração, afinação da voz e até a segurar o microfone. Para tudo isso, existe técnicas. Hoje, o carisma e as letras são envolventes, por isso fisgam as pessoas", destaca.

Foto: Marcelo Lemos

José Renato agenciou a dupla que venceu o Garagem do Faustão

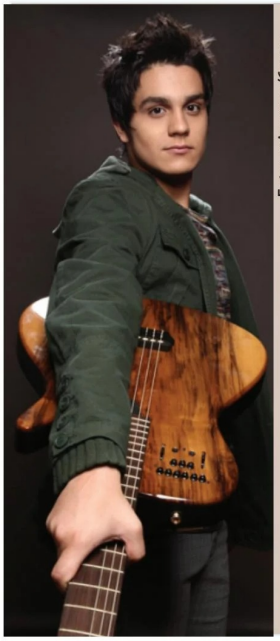


Foto: migre.me/6ewsa

De Campo Grande para o mundo

O cantor sertanejo mais badalado do momento, Luan Santana, também ralou para conquistar um espaço no mercado da música.

Ele começou a tocar violão aos três anos e, hoje, com apenas 20 anos, é considerado um fenômeno. Mas, no início da carreira, Luan chegou a pagar para se apresentar em alguns lugares.

Quando esteve em Uberaba, no mês de agosto, o cantor e compositor falou com a equipe do Revelação sobre a sua trajetória que mescla sucesso e simplicidade.

Revelação - Como surgiu a paixão pelo sertanejo?
Luan Santana - Minha família se reunia muito para fazer churrasco ou festas e a música que sempre tocava era a sertaneja. Desde os três anos, eu já cantava e nem errava a letra. Cada vez mais fui me apaixonando pelo sertanejo.

Revela - Você se preocupa em ter deixado de aproveitar a adolescência por causa da carreira musical?
LS - Não, procuro não pensar nisso. Faço o que gosto, que é cantar e estar em cima de um palco apresentando meu show para milhares de pessoas. Claro que sinto falta da minha família e da minha casa, mas agora estou podendo voltar pelo menos uma vez por semana para matar a saudade.

Revela - Qual a sua fonte de inspiração para compor?
LS - Basicamente, situações que vivi ou que amigos viveram e me contaram. Às vezes, vem uma frase na minha cabeça, gravo no celular e, depois, vou desenvolvendo a música inteira.

Revela - São 25 shows por mês, você ainda fica nervoso antes de subir no palco?
LS - Sempre. Cada show é diferente. O público é diferente, então, sempre dá aquele frio na barriga para saber como ele vai reagir e outras coisas que vem na cabeça quando estou pronto pra subir no palco.

Revela - Existe algo que ainda não tenha conquistado e que gostaria de alcançar?
LS - Não peço mais nada, quero apenas ter saúde para poder continuar cantando.

issuu-downloader.com

Uma escola além do convencional

Eurípedes Barsanulfo e Collégio Allan Kardec fazem parte da história espírita do Brasil

Mariana Alves
4º período de Jornalismo

A cidade de Sacramento é berço do primeiro colégio espírita do Brasil, de acordo com pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Fundado pelo médium Eurípedes Barsanulfo, em 31 de Janeiro de 1907, o educandário foi nomeado Collégio Allan Kardec, em homenagem ao codificador da doutrina espírita.

Antes da criação da instituição, Eurípedes foi professor de francês e geografia no colégio Lyceu Sacramentano, período em que se converteu ao espiritismo. Autodidata, apesar de nunca ter cursado ensino superior, possuía conhecimentos sobre medicina, direito, astronomia, matemática, literatura, filosofia e ciências físicas e naturais. A decisão de Eurípedes em se converter à doutrina, quase provocou o fechamento do colégio porque alguns pais não concordaram com a opção religiosa do professor e cancelaram a matrícula dos filhos. O grupo docente também se afastou. Eurípedes vendo a precária situação financeira da instituição transferiu a sede do colégio Lyceu para a sala de uma outra escola da cidade, onde continuou a lecionar.

O que mudou a história do Lyceu foi o recebimento de uma mensagem psicografada pelo próprio Eurípedes, em 1906. A mensagem teria sugerido a mudança de nome da escola, de Lyceu Sacramentano para Collégio Allan Kardec e a introdução dos estudos do evangelho e das aulas de astronomia. As mudanças teriam feito a escola se reerguer. "A partir de então, ele abriu o colégio, que começou a funcionar no dia 1º de abril de 1907, e tornou-se professor", conta a atual presidente do colégio, Alzira Amui, que exerce o cargo há 22 anos.

Fotos: Mariana Alves

Há 36 anos, o Collégio Allan Kardec é sede de um grupo espírita

Alzira Amui ocupa o cargo de presidente do Collégio Allan Kardec há 22 anos

O colégio era gratuito e tinha o corpo de professores formado por voluntários, entre eles, os irmãos de Eurípedes e outros professores, também convertidos à doutrina espírita.

O material didático era organizado e oferecido pelo próprio médium. A instituição tinha adotado uma nova linha pedagógica, sem palmatória e castigos físicos, além de possuir turmas mistas, de homens e mulheres, e disciplinas fora do convencional, como astronomia. A escola chegou a ter, anualmente, duas centenas de alunos matriculados.

> "o estudo era focado na "retinha do bem" e na "curvinha do mal", sempre auxiliados por livros de fábulas

issuu-downloader.com

Foto: Arquivo Pessoal

Turma de alunas do Collegio Allan Kardec do ano de 1953

A escrivã e seguidora da doutrina espírita, Lacy Batista, de 62 anos, estudou no colégio do 2º ano primário ao 8º ginasial e, apesar de não ter sido aluna de Eurípedes, relembra histórias de quem conviveu com o médium. "Eurípedes dava aulas vivas do evangelho, inclusive escalava alunos para o acompanhar até as pessoas que ele curava. Também eram comum os seus desdobramentos espirituais. Quando voltava, ele relatava os acontecimentos para os alunos", conta.

Apesar de o prédio ainda existir, o local não abriga mais a escola. Hoje, é sede do Grupo Espírita Esperança e Caridade. O colégio encerrou suas atividades em 1975, mas o exemplo de Eurípedes foi seguido. Com o fechamento da instituição, que não comportava mais o número de alunos, e não tinha mais estrutura adequada, fundou-se a Escola Eurípedes Barsanulfo, para onde foi levado o método pedagógico ainda diferenciado das escolas convencionais.

Hoje, na instituição que recebe o nome do médium, são 300 crianças matriculadas do berçário à 5º série, de todas as religiões.

A auxiliar de escritório Priscila dos Reis, de 20 anos, cursou do pré à 4º série na Escola Eurípedes Barsanulfo. Ela lembra que o método de ensino facilitava o aprendizado. "Não era o dia todo em uma sala de aula. Tinha pé de seriguela, de manga, de jabuticaba. Quando íamos aprender a letra 'S', a professora nos levava para conhecer o pé de seriguela. Com isso, já aprendíamos também a respeitar a natureza."

Priscila diz que o estudo era focado na "retinha do bem" e na "curvinha do mal", sempre auxiliados por livros de fábulas. Ela ressalta que eles não estudavam o evangelho na escola, mas eram incentivados a conhecer a história de Eurípedes. "Os alunos de outras religiões não eram influenciados, mas acabavam tendo que aprender sobre a história dele, o que acho normal, já que a escola recebeu seu nome. Tudo o que aprendi sobre espiritismo não foi lá", comenta.

Hoje, a antiga sede do Collégio Allan Kardec recebe caravanas durante todo o ano.

A antiga instituição fundada por Eurípedes tornou-se lugar de oração e recebe pessoas do Brasil e também de outros países, que vão aos encontros do Grupo Espírita Esperança e Caridade. O dia 1º de maio é a data de maior visitação, quando se celebra o aniversário do médium.

Busto do fundador Eurípedes está na entrada do colégio

Eurípedes Barsanulfo, o fundador

Foto: Arquivo Pessoal

Eurípedes Barsanulfo nasceu em Sacramento, Minas Gerais, em 1º de maio de 1880. Foi professor, vereador, jornalista, médium e fundador do Collégio Allan Kardec.

Seu trabalho diferen-ciado começou cedo, aos 16 anos, quando abriu uma farmácia para auxiliar os menos favorecidos com remédios fitoterápicos e homeopáticos. Como médium receitista, prescreveu receitas sob a orientação do espírito Bezerra de Menezes.

Entre seus feitos, participou da fundação do jornal semanal Gazeta de Sacramento, onde iniciou sua carreira de jornalista escrevendo artigos sobre filosofia, literatura, economia, entre outros assuntos.

Era católico e ajudava os padres em serviços da igreja. Conheceu a doutrina espírita por meio de seu tio Mariano, em 1903, que o ajudou a esclarecer suas dúvidas religiosas. Foi quando se converteu. Ele fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade em 1905, local de reuniões mediúnicas e doutrinárias e mais tarde, em 1907, o Collégio Allan Kardec.

Foi também diretor do Sanatório Espírita de Uberaba. Morreu aos 38 anos, vítima de gripe espanhola.

issuu-downloader.com

Supervalorização da aparência atinge crianças e adolescentes

Lara Guimarães
2º período de Jornalismo

O crescente número de crianças que possuem aparência de adultos e jovens e recorrem a cirurgias plásticas traz à tona a discussão sobre a vaidade precoce no mundo moderno.

Os padrões rígidos de estética atuais impuseram uma ditadura da beleza, a que se submetem milhões de pessoas em todo o planeta. O Brasil está entre os recordistas mundiais em cirurgias plásticas: 38 mil cirurgias estéticas em jovens de 13 a 18 anos foram realizadas em 2010. Os dados são da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, que também revelam que, dentre as mais procuradas, estão a mamoplastia, a lipoaspiração e correção de orelha e nariz.

O Brasil virou referência mundial em médicos gabaritados em cirurgia plástica, com seus nomes sempre presentes e congressos internacionais.

Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, o cirurgião plástico Kaissor Saad confirma a alta demanda de adolescentes que vão a seu consultório para se submeter à cirurgia. As mães que acompanham os filhos normalmente ficam receosas, mas ainda assim os incentivam. Ao acompanhar o pós-operatório de seus pacientes Saad diz que o efeito emocional, muitas vezes, supera o estético. "É impressionante a auto-estima que é devolvida ao paciente. Agora, ele sabe que está enquadrado em seu grupo social".

Foto: rasiano Souza

O Brasil lidera o ranking mundial de cirurgias plásticas entre jovens de 13 a 18 anos

Foto: Lara Guimarães

Para Kaissor Saad, os fatores emocionais sobrepõem os estéticos

Acerca dos riscos da cirurgia em adolescentes, Saad esclarece que nenhum procedimento é realizado sem avaliações e exames próprios que avaliarão a condição do paciente. A cirurgia na orelha pode ser feita a partir dos sete anos, no nariz, a partir dos 15, que é quando o corpo já oferece condições para ser operado. A lipoaspiração pode ser realizada a partir dos 14 ou 16 anos, dependendo do paciente. O estudante Bruno Ávila, hoje com 26 anos, recorreu a otoplastia – correção de orelhas de abano – quando tinha 17 anos. "Quando era criança, na rua de casa e na escola sempre faziam brincadeiras. Nada muito traumatizante, mas eu me sentia incomodado. Não ficava nem um pouco feliz com o que via no espelho".

Bruno chegou a usar cabelo grande dos 16 aos 17 anos para esconder as orelhas. Após a cirurgia, ele ficou satisfeito com o resultado. "Quase ninguém percebe que eu fiz a operação. Não tenho mais nenhum problema quanto a isso e, inclusive, hoje uso quatro brincos e um *piercing* transversal na orelha. Coisas que seriam impensáveis antes, quando eu tentava escondê-las".

A psicóloga Adriana Melo, especialista em Terapia Cognitivo, Comportamental e Neuro, afirma que um dos principais motivos dos adolescentes procurarem tão precocemente o procedimento cirúrgico é a mídia, que exerce grande influência sobre as atitudes delas. "Os pais podem e devem sempre examinar quais valores querem ensinar para seus filhos e, se, o que a mídia ou o que a cultura em geral apresenta está de acordo com as crenças e valores da família".

issuu-downloader.com

Contato com a tecnologia é cada vez maior nos primeiros anos de vida

Grasiano Souza
7º período de Jornalismo

Nas lojas, equipamentos eletrônicos e brinquedos dividem espaço nas prateleiras. A tecnologia está sempre presente, seja em forma de computadores, telefones, *tablets* entre tantos outros.

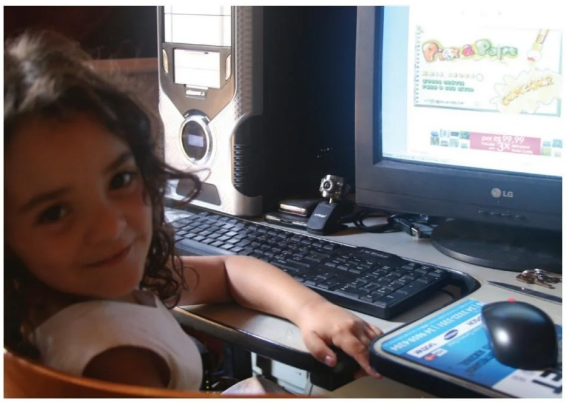
Pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic) mostram que 51% das crianças no Brasil já usaram ao menos um computador.

Fernando Miranda é aluno de Engenharia da Computação e desenvolve aplicativos de segurança para computadores, *smartphones e tablets*. Segundo ele, este é um mercado promissor, que cresce astronomicamente no Brasil. "Já criei dois aplicativos e estou trabalhando em outro para 2012, especificamente para crianças".

O estudo aponta também que mais da metade das crianças de cinco a nove anos (59%) afirmaram já ter usado um aparelho celular e 84% delas utilizam o aparelho para jogos.

Rayla Beirigo, de 25 anos, é mãe de Júlia, de sete. A jovem estudante de Engenharia Civil diz que não deixa a filha ter contato com certos tipos de aparelho. "Eu gosto que a Júlia brinque à moda antiga. Sou eu quem escolhe como e com o que ela brinca".

Nycolle tem só 6 anos de idade, mantém os olhos vidrados e os dedos ágeis no teclado. Perguntamos se ela gosta mais de brincar no parquinho ou de correr os dedos no teclado e a resposta é rápida: "Eu gosto deste", referindo-se à máquina.



Nycolle prefere o computador às brincadeiras tradicionais

Fotos: Grasiano Souza

Mais da metade das crianças brasileiras já fizeram uso de computador, conforme dados do Cetic

A mãe de Nycolle, Graziele Lemes, conta que a filha está aprendendo a ler pelo computador. "Desde os dois anos de idade, eu a deixo brincar com o computador. Isso a tornou mais independente".

Conforme os dados do Cetic, grande parte das crianças utiliza a *internet* sozinha, cerca de (39%), seguida pelo uso com a mãe (35%), com parentes (29%), na escola com os professores (28%), com os amigos (25%) e com o pai (18%).

Os especialistas observam que a mediação no uso das tecnologias é fundamental para que a criança aprenda a navegar de forma segura e possa usufruir das oportunidades. Outro aspecto avaliado é que o contato com a tecnologia no início da vida não pode e nem deve substituir os estímulos tradicionais que as crianças devem receber.

A psicóloga e mestre Psicologia Clínica, Vilma Valéria Dias Couto, é observadora destas mediações tecnológicas. Segundo ela, a tecnologia só tem a somar desde

> "O melhor é que esse acesso seja realizado junto aos pais

que bem utilizada. "Entender como os 'pequenos bebês digitais' consomem os diferentes meios é desvendar o lado inteligente da criança. Não devemos tirar o acesso. O melhor é que esse acesso seja realizado junto aos pais".

issuu-downloader.com

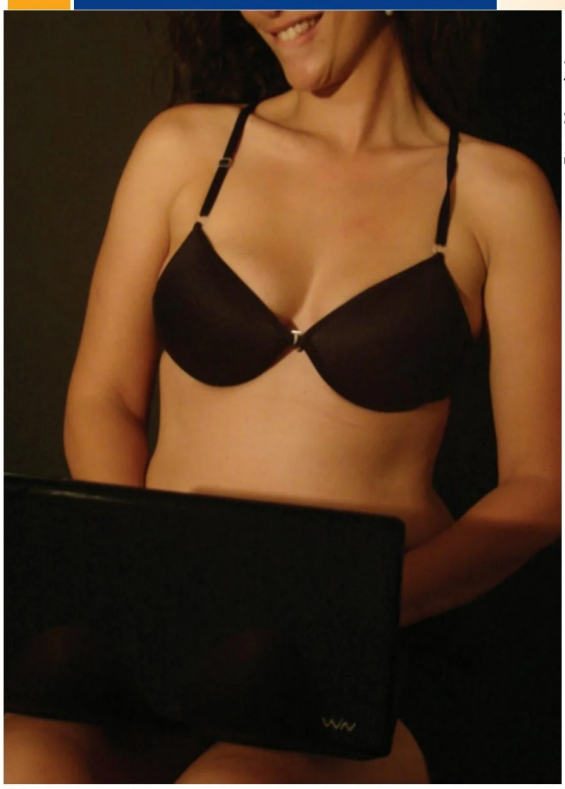


Foto: Marcelo Lemos

O fácil acesso a internet leva a prática do sexting como competição

Produção de fotos e víd compartilhados na net t

Vinícius Silva
4º período de Jornalismo

Aos 17 anos de idade, munido de um celular com câmera fotográfica, o estudante de Administração, de 22 anos, que prefere não se identificar, é responsável por dar vida ao perfil fake Alexandre Muller. Ele tirava fotos sensuais de si mesmo e postava em redes sociais. Dois anos depois, já havia adquirido a primeira *webcam* e descoberto um *site* onde internautas ligavam câmeras para se exibirem nus, por meio de vídeos ao vivo e gravações caseiras.

> Quanto mais íntima e sensual for a conversa, menos roupa terá a foto ou vídeo

A moda de produzir fotos e vídeos eróticos e o envio desses conteúdos por qualquer meio eletrônico, como celulares, câmeras fotográficas e *webcams* para a internet está cada vez mais comum entre os adolescentes e jovens. O fenômeno, que teve início com a troca de mensagens picantes por SMS, surgiu nos Estados Unidos, há cerca de seis anos, mas chegou recentemente ao Brasil e a brincadeira já ganhou nome: *Sexting*. Em português, envio de mensagens sexuais.

"O grau de nudez depende do nível do papo. Quanto mais íntima e sensual for a conversa menos roupa terá a foto ou vídeo", conta o estudante.

Apesar de já ser popular entre alguns grupos, o *Sexting* ainda não é aceito por todos e é visto como perversão e pornografia, como no caso da família de Alexandre. "Se meus pais descobrissem, ficariam muito chateados e decepcionados, já que, para eles, isso seria um comportamento anormal", desabafa.

Segundo dados da ONG Safernet Brasil, fundada em 2005 por um grupo de cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em Direito, com o intuito de combater a pornografia infantil online, o uso da *internet* no Brasil já atingiu mais de 68 milhões de usuários, dos quais parcela significativa tem entre dois e 17 anos de idade.

Uma pesquisa sobre hábitos de navegação realizada pela mesma ONG apontou que os *sites* de relacionamento pessoal têm 80% e os comunicadores instantâneos 72% de preferência dos internautas. De 2159 crianças e adolescentes ouvidas nessa mesma faixa etária, 11% já praticaram *Sexting*.

A facilidade de tirar fotografias e o acesso à *internet* pode levar alguns adolescentes a praticar *Sexting* como competição. Uma verdadeira batalha por mais acessos às postagens sexuais.

Foi assim que surgiu o desejo do estudante de Administração em ceder algumas fotos para o proprietário de um site e liberá-las para que fossem publicadas. O *site* criado em 2007 possui conteúdo erótico, recebe aproximadamente 16 mil visitantes por dia e pertence ao *webdesigner* que utiliza na rede o nome Maxwell Costa. Apesar de ser casado, ele pratica *Sexting* desde 2004 com homens.

Para o futuro administrador de empresas, Alexandre Muller, o *Sexting* ajuda a trabalhar a timidez e possibilita as pessoas a se conhecerem melhor. "Há sempre um pouco de medo pelo fato de, nem sempre, se saber quem está do outro lado. Vergonha não. Até porque se eu fosse tímido, não conseguiria atender a todos os pedidos de quem estou teclando", relata.

Mesmo sendo um adepto ativo, ele defende a importância do contato pessoal que, em hipótese alguma, pode ser substituído pelo prazer virtual, evitando assim que as relações no futuro se tornem mecânicas, frias e impessoais.

Maxwell conta que já mostrou algumas fotos sensuais dele para a esposa, que não se importa com isso. "Em algumas vezes, ela até tira as fotos quando estou no banho ou em poses ousadas", porém ela não sabe que ele divulga as imagens na internet.

O *webdesigner* acredita que o avanço tecnológico surgiu para unir as pessoas, como foi o caso dele e da esposa que moravam em cidades diferentes e utilizavam a internet como aliada nos momentos de saudade para amenizar a distância.

Dicas d

- Jamais se deixe levar por pressões para produzir ou publicar imagens sensuais
- Quando relação aos sexuais, procu seus pais e am antes de se ex
- Tudo o que fazemos online tem conseqüências também fora da Internet

issuu-downloader.com

eos eróticos em nome...

SEXTING

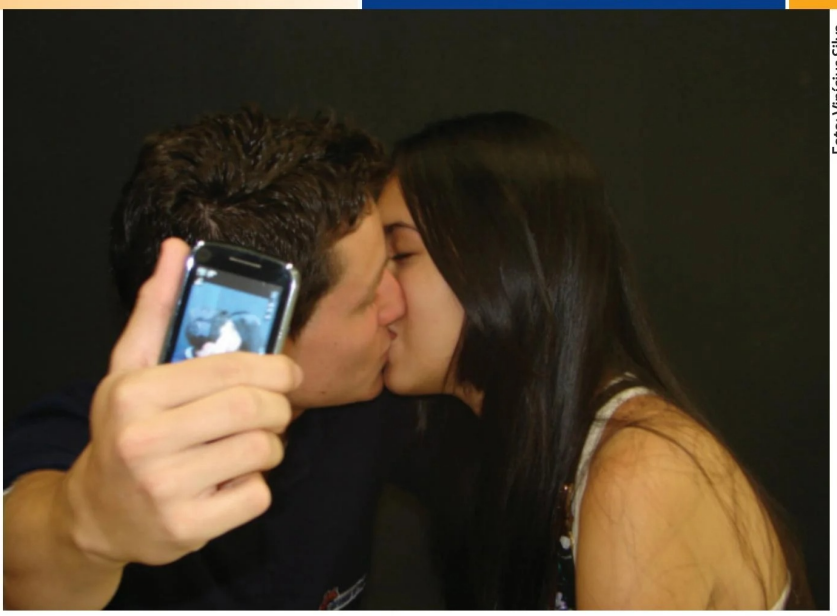


Foto: Vinícius Silva

O sexting teve início nos Estados Unidos por meio da troca de mensagens sensuais pelo celular

Do virtual para o real

Em alguns casos, o *Sexting* pode ser o pontapé inicial para o sexo virtual e para encontros que vão além da *internet*. A conversa deixa de ser *online* e passa a ser real como no caso do *fake* Alexandre Muller, que já marcou encontros com outros internautas. "Com alguns rolou apenas conversa, com outros rolou um pouco mais e alguns rolou tudo. De início é meio estranho, o clima é um pouco tenso, mas à medida que você vai conversando e conhecendo cara a cara a outra pessoa, as coisas começam a fluir melhor. Daí em diante, as coisas acontecem ou não", conta Muller.

Segundo Alexandre, é possível ter prazer através do sexo virtual já que todo prazer é subjetivo. "Confesso que mesmo virtualmente, alguns foram melhores, bem melhores".

Ele reforça que o sexo virtual só seria considerado traição por ele se o namorado praticasse com uma pessoa conhecida. "A traição é algo muito relativo e é um conceito que deve ser discutido entre o casal", defende.

O perigo e o prazer

O *Sexting* vem sendo considerado uma preocupação pública, devido aos riscos de estímulos à pornografia infantil. Atrás dessa simples exposição estão escondidos perigos incalculáveis que, em curto prazo, destroem a vida de uma pessoa psicologicamente e socialmente.

O psicólogo e diretor de prevenção da ONG Safernet Brasil, Rodrigo Nejm, acredita que os pais possuem grande responsabilidade na hora de instruir os filhos. "É obrigação dos pais fazerem esse alerta, assim como a escola também pode ajudar para que eles evitem essa exposição irresponsável.

O jovem precisa entender que a imagem dele pode ser usada para outros fins de forma negativa", explica.

Um jovem, por exemplo, pode ter a carreira profissional abalada desde muito cedo, já que as empresas de recrutamento usam cada vez mais a *internet* para ver e selecionar o perfil de seus colaboradores.

Uma vez *online*, perde-se completamente o controle e a privacidade de dados e informações pessoais que poderão ser manipulados após a publicação. "Os principais riscos além da exposição são o assédio e a violência, seja ela física ou verbal, que são altamente prejudiciais. Para evitar situações constrangedoras, o adolescente necessita de orientações", alerta o mestrando em Educação, Djalma Gonçalves.

Sabendo de todos os riscos, Alexandre Muller e Maxwell Costa tomam algumas precauções que julgam necessárias na hora de praticar *Sexting*.

"Nunca compartilho ou envio fotos, são apenas para visualização. Tento tirar uma foto e fazer o possível para descaracterizá-la, evitando a identificação de quem é a pessoa, diminuindo a ligação da foto a mim", conta o estudante.

e segurança

• Proteja seus direitos sexuais e não facilite agressões;

tiver dúvidas em
comportamentos
re conversar com
igos de confiança
por pela Internet

• Pais: dialoguem com seus filhos para conhecer o que fazem online e orientá-los.

issuu-downloader.com

Com3 movimenta Uniube

Foto: Neuza das Graças

A assessora de comunicação e marca da Algar Telecom, Cristiana Heluy, abriu a Semana da Comunicação

Natália Escobar
2º período de Jornalismo

A Com3 surgiu em 2006, com a proposta de unir todos os alunos do curso de Comunicação Social da Uniube em um só evento.

De lá pra cá, o formato se modificou e, hoje, a Semana da Comunicação é a oportunidade para os estudantes interagirem com profissionais da área e conhecer mais sobre o universo da sua futura profissão. São três dias dedicados à profissionalização.

"Além de aprender coisas novas, os alunos desenvolvem muitas habilidades importantes, como o trabalho em equipe e a capacidade de se mobilizar para ações de responsabilidade social. O maior destaque, sem dúvida, foi a sintonia entre alunos e professores trabalhando juntos!", conta o coordenador da Comunicação Social, André Azevedo da Foseca.

A WebCom, projeto de rádio e TV da Comunicação Social, realizou toda a cobertura do evento. O projeto, coordenado pelo professor Luís Fernando Oliveira, transmitiu os três dias do evento pela internet, no Portal da Comunicação.

Na quarta-feira, 26 de outubro, a Com3 estreou em grande estilo. O show de abertura aconteceu, no fim da tarde, na praça da Comunicação, no bloco J. A banda Accord's prestigiou os convidados com uma apresentação de *pop rock* e MPB.

Após o show, os alunos foram convidados a assistir palestra, no auditório do bloco D, com a assessora de comunicação e marca da Algar Telecom, Cristiana Heluy. Ela explicou sobre a

Foto: Neuza das Graças

Foto: Grasiano Souza

A equipe Copersucar conquistou o bicampeonato, concorrendo com cerca de 150 alunos

Fórmula Mídia bate recorde

Gleudo Fonseca
2º período de Jornalismo

Em 2011, o Fórmula Mídia, competição com perguntas sobre o universo da comunicação, chegou à sua 7ª edição e, desta vez, reuniu todos os alunos dos cursos de Comunicação Social.

Além da disputa de conhecimento e da festa, o Fórmula Mídia tem um legado, que é a responsabilidade social. Neste ano, foram arrecadados 5770 litros de leite, que beneficiaram 21 instituições de caridade.

O professor e idealizador deste projeto, Rogério Zavanella, avalia o Fórmula Mídia 2011como a melhor edição por diferentes razões. "Os números mostram como o evento teve êxito, fundamentalmente pela participação dos alunos, os reais responsáveis pelo sucesso disso tudo. O número de inscritos passou de 150 estudantes".

Foram 17 equipes, do 1º ao 8º período, além de uma equipe formada por ex-alunos. Pela primeira vez na competição, uma equipe completa de alunos de Jornalismo participou.

O estudante do 6º período, Danilo Lima, integrou a equipe do Jornalismo, a McLaren, que chegou mais perto da final, respondendo a 27 das 33 perguntas da prova. "Foi ótimo. Competir é sempre bom e mostrar conhecimento, então, nem se fala, mas o mais importante é poder colaborar com as instituições de caridade".

Segundo Danilo, os integrantes de seu grupo não imaginavam conquistar este feito e esperam melhorar a marca no ano que vem.

A equipe Copersucar, integrada pelos formandos de PP do ano passado e campeões em 2010, participaram mais uma vez e desbancaram to-

issuu-downloader.com

reestruturação pela qual a marca passou, há três anos, tornando-se contemporânea e abrangente, a partir do oferecimento de novos serviços. "A palestra foi uma ótima oportunidade de mostrar nossa marca para os futuros profissionais da mídia", conta Cristiana.

Todos os presentes ganharam chips da CTBC e, ao fim, aconteceu o sorteio de um celular. O ganhador foi Rafael Carneiro, do 3º período de Publicidade e Propaganda. "A palestra foi ótima. Muito interessante ver como uma empresa foi repensada. Melhor ainda foi ganhar o prêmio no final!", conta Rafael.

dos os concorrentes destacando-se como bicampeões.

"Esse ano, o objetivo era ficar pelo menos entre os três finalistas. Começamos muito atrás, quando percebemos, alcançamos a liderança. A gente viu que dava para buscar o bicampeonato", afirma Mairon Rufino, que considerou essa edição mais divertida e disputada, em função do número de equipes.

Como premiação, a equipe campeã ganhou um jantar na Churrascaria Cupim Grill e os alunos que ficaram até a quarta colocação visitaram os veículos de comunicação de Uberaba.

Festival do Minuto premia sete vídeos

Jefferson Genari
2º período de Jornalismo

O 14° Festival do Minuto Uniube fechou a Com3, no dia 28 de agosto. O evento premiou com R$ 2 mil os melhores vídeos de um minuto concorrentes em seis categorias. Entre os universitários, os eixos foram Animação, Publicidade e Propaganda, Ficção, Jornalismo e Cidadania. Os alunos do Ensino Médio disputaram na categoria Secundarista. Houve ainda o prêmio de Menção Honrosa do Público (por aclamação) e o Grande Vencedor. Dos 53 vídeos inscritos,42 foram exibidos para mais de 500 pessoas no Cine Teatro Vera Cruz. A abertura do evento ficou por conta da Cia Rogê, que atua na produção de espetáculos musicais e performances corporais. Eles apresentaram um número de *jazz*. Durante os intervalos, o ex-aluno de Publicidade e Propaganda, Luciano Guimarães apresentou Stand-Up Comedy. Os alunos do 8º período de Publicidade e Propaganda, Carlos Júnior (Nuno) e Fernanda Nascimento se encarregaram da apresentação. Destaque para Nuno, que interpretou a jornalista Marília Gabriela e interagiu com a plateia durante um dos intervalos.

Fotos: Grasiano Souza

Os vencedores da categoria Secundarista e o ex-aluno da Publicidade, Luciano Guimarães

Segundo a organizadora Blueth Sabrina, o festival fi melhor do que imaginava. "O festival, com certeza, superou as expectativas, tanto na qualidade, nível e força conceitual dos vídeos apresentados".

A comissão julgadora contou com profissionais da Comuniação: César Antônio, editor e apresentador da TV Integração; Eduardo Idaló, repórter da TV Integração; Ézio Costa Rodrigues, produtor da Foco Produtora Uberaba; Lázaro Cardoso, publicitário e produtor; Renê Vieira, produtor e sócio da Lemmon Produtora; e Philipe Antunes, proprietário da Foco Produtora. A entrega dos prêmios foi feita pelo ator global Leonardo Miggiorin, que interpretou Rony, na última novela das 21h, da Rede Globo.

Os ganhadores da categoria secundarista retrataram os últimos momentos do jornalista Vladmir Herzog. O tema surgiu vasculhando revistas antigas para um trabalho bimestral de História. "Nos deparamos com a manchete Quem matou Herzog?. Aprofundamos na vida do jornalista e pensamos como teria sido o último dia de vida daquele homem?", conta João Vitor Braga, um dos produtores do vídeo.

"Talvez o conteúdo denso tenha nos atraído ainda mais, pois nos dava um leque de possibilidades fantásticas!", completou o campeão revelando que entre a equipe há um revezamento, para que todos passem uma quinzena com o troféu do Minuto em casa.

Vencedores

Categoria Secundarista

• *Vlado Herzog* – Alder Bragança, Isabela Silva, João Braga e Letícia Bernardes – 2 ° Ensino Médio - Curso Apoio.

Categoria Universitária

• **Ficção:** *A escolha é sua* – Agência Matis – Anna Virgínia Alvez, Thánia Nathalie Oliveira, Pablo Chaem, Pamela Mendes. Graduados em Publicidade e Propaganda.

• **Animação:** *Deixe a criatividade fluir* – Agência Ideia Livre – Ariana Resende, Ana Paula Alvez, Daileon Siqueira, José Rodrigues de Andrade Filho, Malu Vieira, Nathalia Menezes, Ranny Rodrigues – 7° período de Comunicação Social.

• **Publicidade e Propaganda:** *Nininhas pet ,todo mundo ama ser tratado assim* – Agência Crivo. Carlos Algusto, Daniela Amui, Fernanda Nascimento, Heli Ferreira, Janaína Nascimento, Rayane Silva, Gabriel da Silva - 8° período de Publicidade e Propaganda.

• **Jornalismo:** *Vencer* – Omega produções. Gabriela Borges, Patrícia Campos, Sarah Franciele da Silva - 6° período de Jornalismo

• **Cidadania:** *Duelo Urbano* – Copiloto. Mayla Fernandes, Carlos Augusto, Daniela Amui, Nayara C. Lima, Fernanda Nascimento. 8° período de Publicidade e Propaganda.

• **Menção Honrosa do Público (por aclamação) e Grande Vencedor:** *Medo não educa.* Ariana Resende, Ana Paula Alvez, Daileon Siqueira, José Rodrigues de Andrade Filho, Malu Vieira, Nathalia Menezes, Ranny Rodrigues – 7° período de Publicidade e Propaganda

issuu-downloader.com

Empresária promove ações culturais em Uberaba há 25 anos

João Gilberto Neto
4º período de Jornalismo

Thaís Cólus tinha apenas 10 anos, quando reuniu colegas de escola para ajudá-los com suas dificuldades de aprendizagem. Foi o primeiro passo para essa que seria sua paixão: a difusão de novas idéias e divulgação de novos talentos.

A inspiração surgiu ao assistir ao pai, Sérgio Cólus, um professor de Língua Portuguesa e Literaturas (brasileira e portuguesa), desenvolver peças de teatro com fantoches para jovens e crianças. "Essa atividade era desenvolvida no Instituto de Educação Estadual Pirassununga com alunas do curso de Magistério", conta Thaís.

A adolescente, natural de daquela cidade, no interior de São Paulo, mudou-se para Uberaba quando se apaixonou por um agricultor uberabense.

Se casaram e mudaram para o município que era mais próximo da fazenda que moravam até então.

Thaís já havia se formado em Letras, na Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), onde esteve envolvida em movimentos culturais.

Com cultura na veia, no ano 1986, Thaís e o pai abriram, em sociedade, a Alternativa Cultural. Além da venda de livros, a empresa nasceu com o propósito de promoção de eventos culturais. A sociedade com o pai durou até 1993, ano da morte dele. "Ele era muito culto e um leitor voraz. Adorava ficar no balcão, conhecendo clientes e os ajudando a escolher bons livros. Ele, como eu, também acreditava que o destino de um livreiro é muito maior do que apenas vender. Ele me apoia até hoje, mesmo não estando aqui comigo, com certeza. Me lembro e me baseio sempre nas crenças, valores e exemplos que ele me deixou", conta.

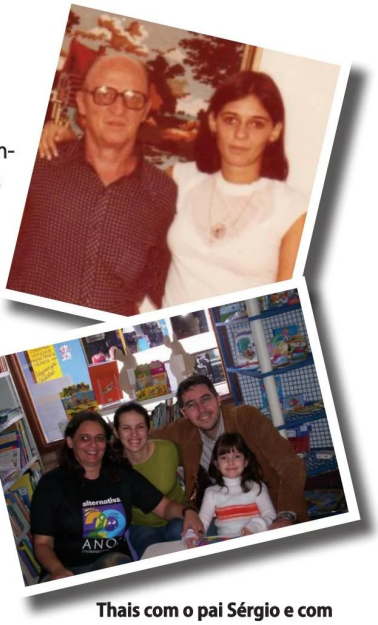
Atualmente, há na livraria projetos educacionais, por meio de parcerias com algumas instituições, como a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Recentemente, a parceria rendeu um Encontro de Geografia.

Entre outros projetos com o intuito de incentivo à leitura e à cultura estão o Clube de Leitores; onde os adultos discutem sobre os livros; Leia e Passe Adiante, que visa conscientizar o jovem a ler e passar o livro a quem não tem acesso; A Escola na Livraria, uma visita monitorada a livraria de alunos de escolas com tempo livre para leitura; Contador de História, em que os participantes aprendem a contar histórias.

Thaís não sabe dizer quantas ações sociais realizou desde o inicio, mas diz que contabiliza , só no último ano, cerca 112 projetos, com fluxo médio de 11 mil pessoas no total.

Por meio da livraria, a empresária coleciona amizades com escritores e estudiosos de nível regional e nacional como Fernando Morais, Adelia Prado, Tiago de Melo Andrade e Magali Queiroz.

O professor Mozart Lacerda Filho tem uma historia de longa data com a empresária. Uma amizade que começou em 1989, quando Mozart ainda aluno de Psicologia da Universidade de Uberaba (Uniube) e pediu ajuda à Alternativa para apoiar as palestras, simpósios e congressos desenvolvidos por sua turma. "Foi pedindo dinheiro que conheci a Thaís. Depois, em 1990, fui contratado para trabalhar com ela", comenta Mozart.



Thais com o pai Sérgio e com a família do ex-colaborador da livraria Mozart Lacerda

Fotos: arquivo pessoal

Thais com o escritor, monsenhor Juvenal Arduini

A empresária com sua equipe e os escritores Pierre Weill, Tiago de Melo e Laurentino Gomes,

issuu-downloader.com

Clube enfoca caráter lúdico da leitura

Thiago Paião
7º período de Jornalismo

Foto: Thiago Paião

Terceiro encontro do Clube de Leitores realizado na Livraria Alternativa Cultural

Quatro de cada cinco brasileiros são alfabetizados, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entretanto, a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro aponta que o brasileiro, acima de cinco anos alfabetizado lê 4,7 livros por ano, sendo que apenas 1,3 livros são lidos espontaneamente. A soma é resultado dos livros acadêmicos obrigatórios aplicados pelas escolas, cursos e universidades.

Como forma de incentivo da leitura como lazer, o Coletivo Megalozebu, por meio do Fora do Eixo Letras (FEL), em parceria com a Livraria Alternativa Cultural, criou o Clube de Leitores.

O projeto incentiva a aproximação entre a população uberabense e a literatura fora dos âmbitos acadêmicos e escolares.

> "As pessoas ainda carregam o estigma de que a leitura é uma coisa chata

"O Clube de Leitores foge do caráter educacional. Não queremos que seja uma aula de literatura ou uma coisa chata", afirma a coordenadora do FEL em Uberaba e do Clube de Leitores, Gabriela Araújo.

Gabriela diz que o projeto tem como intuito reunir pessoas que gostem de leitura para debates e conversas sobre obras literárias. "Nos encontramos para discutir sobre a literatura que estamos lendo ou que gostaríamos de fazer. A intenção é que se possa também combinar um livro, tema ou autor em comum para a leitura".

O projeto que teve início em setembro deste ano e acontece uma vez por mês, geralmente, aos sábados, na Alternativa.

"O que mais me chamou atenção foi o grande número de pessoas interessadas desde o início. E, além disso, a diversidade. São mulheres, homens, jovens, idosos, todo o tipo de pessoas", conta a jornalista Ana Márcia Dorça.

Os participantes se apresentam e falam sobre a obra literária que estão lendo, fazendo comentários sobre o tema e o que conta o livro .

O diretor de teatro Emílio Rogê Maciel participa dos encontros do Clube de Leitores reconhece o projeto como uma ação válida.

"Ler sempre enriquece. Quanto mais variado, maior é conhecimento que você adquire", argumenta.

Emílio considera que o Clube de Leitores estimula a leitura de maneira imparcial e, de certa forma, propaga a literatura. "A iniciativa é bem bacana por que as pessoas ainda carregam o estigma de que a leitura é uma coisa chata. O clube é uma oportunidade de valorizar o caráter lúdico da leitura", completa.

Os interessados podem entrar em participar podem entrar em contato na livraria Alternativa, na Rua Major Eustáquio, 500, no Centro. O telefone para mais informações é o (34) 3333-6824.

> "Meu principal foco é disseminar a leitura e que os jovens descubram o prazer de ler

O curso de Psicologia era integral, porém para empregar o amigo Thaís estendeu o horário de funcionamento da loja, que funcionava diariamente até as 18h, para as 22h. "Muitos que hoje são conhecidos fora de Uberaba, tiveram seu começo ligados aos eventos promovidos por Thaís. Conheço vários que foram içados ao sucesso depois que a Thais os descobriu", afirma o professor.

A mestre em Educação e autora uberabense, Magali Queiroz, afirma que Thaís merece todo o respeito, por lutar, há anos, para transformar a realidade cultural de Uberaba.

Modesta, Thaís diz que é a contribuição dela à comunidade como cidadã. Entretanto, não esconde o desejo de seus projetos serem conhecido por toda a população de Uberaba. "É preciso incentivar e o orientar os novos escritores. Meu principal foco é disseminar a leitura e que os jovens descubram o prazer de ler".

issuu-downloader.com

Trevo do Residencial 2000 gera expectativa

Moradores comemoram a entrega parcial da obra que será finalizada em 2012

Katiúscia Antunes
4º período de Jornalismo

A 262 é uma rodovia federal, que começa em Vitória, no Espírito Santo, passa por Minas Gerais, São Paulo e termina na fronteira com a Bolívia, no Mato Grosso do Sul.

Em Minas, são quase mil quilômetros de estrada, quase a metade da extensão total da rodovia. Na chegada de Uberaba, a BR dá acesso ao Bairro Residencial 2000, onde moram 6.737 pessoas.

Desde 2007, um trevo de acesso ao bairro é construído. Após a finalização, a obra terá duas passarelas, pista dupla e iluminação da Copervale até o Residencial.

Todo o projeto está orçado em R$ 15 milhões.

> Esse trevo vai ser o mais bonito do Brasil, nunca vi em nenhum lugar do país, um projeto deste porte

A entrega da obra estava prevista para 2009, porém sofreu constantes interrupções. Só em agosto deste ano, a primeira pista foi liberada. Vários motivos levaram ao atraso da entrega.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), houve complicações na revisão do projeto. Após encontrarem 30 mil metros cúbicos de rocha na área, os operários realizaram uma operação cautelosa para retirada por que residências próximas ao local poderiam ser danificadas.

Outro problema, conforme o departamento foi a falta de repasse de verbas e os longos períodos de chuva. De acordo com o engenheiro responsável pelo DNIT, Elias João Barbosa, o projeto tem 100 pessoas do exército e equipes terceirizadas trabalhando diariamente. "Hoje, estamos em fase final. Entregaremos parcialmente a obra, porém sem iluminação, mas já está tudo programado e contratado para finalizarmos o trevo em março de 2013".

A expectativa da população do bairro aumenta diariamente, com a finalização do projeto. Os moradores acreditam que, além da segurança para todos, a obra valorizará os imóveis e, consequentemente, aumentará o faturamento mensal dos comerciantes.

Foto: Katiuscia Antunes

A obra está orçada em R$15 milhoes segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

Aguinaldo Benício tem um bar situado na entrada principal do bairro. "Antigamente, o meu estabelecimento ficava escondido. Agora, com a nova entrada, é o primeiro a ser visto".

Dono de uma casa de material de construção, Jorge Marques, trabalha há dez anos no Residencial 2000. Ele afirma que o novo trevo extinguirá a imagem negativa que a população de Uberaba tem pelo bairro. "O residencial tem vários projetos para beneficiar a população e, com término do trevo, irá melhorar as fachadas das casas. O bairro vai crescer. Só está faltando a sinalização e lombadas para evitar possíveis acidentes".

A dona de casa Janaina Ferreira acredita que a liberação parcial do novo trevo já melhorou a vida de todos. Ela confirma que a sinalização do bairro era precária e diz que sempre ficava preocupada com os filhos que atravessavam a BR de van para ir à escola. "Antigamente, a poeira era tanta que as crianças adoeciam. Agora, com as melhorias, fico despreocupada, meus filhos não têm mais problemas respiratórios e eu consigo manter minha casa limpa".

De acordo com o supervisor da obra, capitão Marcio Augusto, esse trevo será o mais bonito do Brasil. "Nunca vi, em nenhum lugar do país, um projeto desse porte", comenta o capitão.

issuu-downloader.com

Pioneira atesta que Residencial é um bom lugar para viver

Natália Escobar
2º período de Jornalismo

Há 13 anos a Companhia Habitacional do Vale do Rio Grande (Cohagra), órgão da prefeitura, inaugurava mais um residencial na periferia de Uberaba.

Na época, o boato era de que a prefeitura estava construindo um bairro para esconder pobres. Como o ano 2000 se aproximava, o nome dado pelos próprio moradores ao local foi Residencial 2000.

Essa é uma das versões, mas tem gente que também diz que o nome é porque 2000 famílias iriam morar ali. Hoje, não se sabe ao certo quantas são.

No início, era só terra. Não havia nem asfalto, nem escola, nem creche, só um postinho de saúde, que ainda não estava pronto. A igreja foi construída com a ajuda dos moradores, mas quando colocaram as telhas, em dezembro de 2008, tudo caiu. As missas passaram a ser realizadas na escola. Hoje, após três anos de trabalho voluntário, a capela de São Miguel Arcanjo está de pé.

Na rua debaixo da igreja mora dona Cristina Oliveira. Mãe de Maxuel, Gabriel, Natalícia e Victória, ela mora no residencial desde 2000. Quando dona Cristina chegou naquela rua não havia nenhuma casa. Tinha só a dela, construída pelo projeto social João de Barro, que unia pessoas para ajudar umas as outras nas obras.

Mas a história de dona Cristina não começou junto com a casa. Começou antes, em um bairro tão carente quanto o 2000.

Foto: Arquivo Pessoal

Toda a família chegou ao bairro no ano 2000

Foto: Natália Escobar

Dona Cristina, aos 40 anos, conta que a casa foi construída a partir do Projeto João de Barro

Dona Cristina morava em uma casinha com a família. Quando se casou, brigou com a irmã e foi embora. Grávida do primeiro filho, não tinha para onde ir. O marido ouviu dizer que existia uma casa abandonada no Jardim Primavera. Eles, então, foram morar lá. Um dia, o dono apareceu e dona Cristina partiu levando seus filhos, enquanto o marido ficou na casa de um parente. "Eu não tinha pra onde ir, de novo. E estava grávida. Tive que voltar pra casa da minha mãe enquanto meu marido não achava outro lugar pra morarmos", conta ela.

Foi nesta época que ouviu falar que a prefeitura estava financiando barato as casas no Residencial 2000. Ela conta que a Cohagra não queria ceder o terreno, mas ela reivindicou firme e, depois de meses brigando para ter um lugar para morar, deu certo. Ela tinha conseguido dar o primeiro passo para financiar, em pequenas parcelas, seu próprio canto.

No dia 17 de março de 2000, chegou a carta da prefeitura dizendo que ela poderia comprar o terreno no residencial. Na visita ao lugar, dona Cristina se emocionou quando conseguiu enxergar a casa, que ainda não tinha nem começado a ser erguida.

Um mês depois, ela já estava lá, com o marido, três filhos e mais uma menininha na barriga. Menina que nasceu em casa e ganhou o simbólico nome de Victória. "Na tarde do nascimento da minha última filha, quando meu marido chegou, abriu um sorriso e disse que ela se chamaria Victória. Foi o dia mais feliz dessa casa", conta.

Aos 40 anos, dona Cristina é uma senhora com um sorriso de menina. Quando questionada sobre os boatos de que o Residencial 2000 foi construído para esconder gente pobre, ela estranha. "Aqui mora gente rica, pobre e mais ou menos. É o melhor lugar do mundo", diz sorrindo.

issuu-downloader.com

O Corinthians e eu

Carlos do Amaral
6º período de Jornalismo

Corinthians e os adjetivos que o compões: paixão, emoção e nação. Isso é o que você significa para mim. Uma paixão a primeira vista, onde desisti do sofrimento pelo Flamengo e me tornei mais um do bando.

Todo jogo, todo lance, toda a minha vida roda em torno de ti, Timão. Não sei viver sem você!

Onde já se viu um torcedor que se emociona vendo o *master* do clube jogar? Me emocionei e sei todo o valor de Neto, Basílio, Ronaldo o Goleiro, Tupãzinho, Zenon entre outros para o meu time. Uma nação, onde um sentimento é dividido entre 30 milhões de pessoas.

A paixão para mim é um sentimento que aumenta a cada dia. As lágrimas que caíram pelo rebaixamento foram de tristeza, mas inspiraram a certeza de que dias melhores viriam. E eles vieram. Então, novas lágrimas surgiram, mas agora, por saber que a paixão tinha se solidificado e aumentado.

Meu coração, que chorava sangue, cicatrizou e voltou a pulsar no ritmo da fiel torcida.

A emoção está presente em mim 24 horas por dia. Você já deve ter ouvido o ditado "tudo para o Corinthians é mais difícil". É mesmo. Não vamos voltar muito no tempo.

Em 2009, primeiro jogo da semifinal do paulistão contra o São Paulo, 1 a 1 até os 46 minutos do segundo tempo. Cristian rouba uma bola, dá três passos e chuta. A bola demora dois segundos até o gol e fuzila Rogério Ceni.

O que posso dizer sobre isso? Ou sobre o gol de Ronaldo no Palmeiras com a emocionante narração de Luciano do Valle, se referindo ao feito como uma prova da existência de Deus.

Só o Corinthians proporciona isso.

Os jornalistas deixam a imparcialidade de lado e dizem aquilo que sentem no momento. Não só os da Band, mas os da Globo também.

No dia em que o Timão subiu, o Palmeiras tomou um chocolate de três a zero do Fluminense e, a todo momento, Luís Roberto falava "vamos ver como tá o Corinthians". Isso aconteceu durante todo o jogo!

Torcer por você, Corinthians, por si só, é uma grande emoção.

Uma nação, um bando de loucos e, eu, sou mais um. Uma torcida maior do que a população de muitos outros países. Uma causa que vai além da lógica.

Foto: esporte.terra.com.br

As torcidas do Corinthians e do Flamengo, empatadas, são as maiores do Brasil, segundo pesquisa do Instituto Ibope Media

A felicidade de um povo representado por 11 guerreiros, mas somos diferentes daquilo que chamam de torcida. Somos uma torcida que tem um time e não um time que tem uma torcida.

Paixão, emoção e nação! Esses adjetivos fazem parte de todos os corintianos. Para mim, esses sentimentos são mais fortes. Me fazem perder a razão. Falando assim, você pensa que sou louco. Sou mesmo. Louco por ti Corinthians.

Lugar de louco é no hospício... Ainda não temos o nosso, que será em Itaquera e sediará a abertura da Copa de 2014!

Paixão, emoção, nação, campeão e Carlão. São cinco palavras. Cada uma simboliza uma das estrelas, que ficam em cima do distintivo do Timão.

issuu-downloader.com

Projeto em Araxá pode demolir Estádio Municipal Fausto Alvim

O local passará a ser um espaço para a realização de diversas atividades esportivas

Ubirajara Galvão
4º período de Jornalismo

O Estádio Municipal Fausto Alvim foi palco de grandes espetáculos de futebol. Os sete títulos do Araxá Esporte Clube e o treino da seleção brasileira em preparação para a copa de 58 aconteceram neste estádio, que atualmente é motivo de discussão. A cidade se encontra dividida quanto à possibilidade da transformação da atual sede e construção de uma nova para o estádio.

A prefeitura de Araxá, em parceria com o Sebrae Minas, desenvolveu um projeto batizado de Araxá – Cidade do bem-estar. O objetivo é revitalizar o meio urbano da cidade. Uma das metas do projeto será a transformação do Fausto Alvim em um Jardim Gastronômico. O atual estádio passaria a ser um espaço arborizado para a realização de diversos eventos e atividades esportivas. Somente parte da arquibancada descoberta seria mantida.

> “Se mudar de local, muitas pessoas terão mais dificuldade para assistir os jogos

O Fausto Alvim foi inaugurado em 1936, no Dia do Padroeiro da cidade, em homenagem aos trabalhadores araxaenses. O nome veio do então prefeito, Dr. Fausto Alvim, que entregou a obra para uma partida entre uma equipe de Sacramento e a Associação Atlética Araxaense, que saiu vitoriosa.

A obra só foi finalizada apenas em 1981, pelo então prefeito Aracely de Paula. Na época, o estádio tinha capacidade de receber até oito mil torcedores e um gramado com dimensões oficiais que mediam 70 metros por 105. Hoje, por motivos de segurança, capacidade do estádio foi reduzida para 4.500 torcedores.

Para o consultor do Sebrae, Otávio Gomes de Menezes Neto, a mudança não afeta o valor cultural do Fausto Alvim. “Toda a cidade passa por momentos de modernização, em função do desenvolvimento econômico e social. A mudança garante uma organização melhor para as pessoas em todos os sentidos. A construção de um novo estádio, que levasse o mesmo nome do antigo, não prejudica a referência do turismo e nem a história de Araxá. Prejudicaria, se não houvesse um estádio na cidade”.

Segundo o assessor de Esportes, Jorge Eustáquio Sérvulo, a Prefeitura de Araxá disponibilizaria a verba para o local da nova sede. Seria uma área bem maior, mais ampla e moderna para atender às exigências da Federação Mineira de Futebol (FMT) , da Confederação Brasileira de Fubetol (CBF) e da Federação Internacional de Futebol (FIFA). A perspectiva é que a cidade seja sede de jogos amistosos em e torne-se subsede da Copa do Mundo. Na área, ainda seria criado um parque esportivo, com construção de um ginásio poliesportivo e pista de atletismo. “O estádio Fausto Alvim, historicamente, é importante para a cidade de Araxá, mas para grandes eventos, já não serve mais. O estádio deveria passar hoje por uma reforma muito grande. Toda a modernidade, tudo o que se vai fazer para melhorar é bem vindo, desde que atenda nossas expectativas”, comenta Jorge Eustaquio.

Apesar do respaldo do poder público, muitas pessoas não concordam com a mudança, inclusive, pelo custo da demolição e construção de um novo estádio. Além do mais, os moradores consideram o estádio um monumento histórico da cidade.

Para o comentarista esportivo Alcino de Freitas, não acredita que o projeto seja viabilizado. “O estádio fica próximo ao centro e de localidade fácil. Se mudar de local, muitas pessoas terão mais dificuldade para assistir aos jogos. O Fausto Alvim faz parte da história de Araxá. Se construírem uma nova sede, será totalmente diferente do que é hoje.”

Para o presidente do Araxá Esporte Clube, Dailson Lettieri, o Fausto Alvim, atualmente, necessita é de uma reforma. Ele afirma que a cidade precisa de um novo estádio, mas deve continuar com o atual também até por que durante a transição o município ficaria sem partidas de nível. “Araxá possui outros campos pertencentes a clubes e associações, mas que não com porte para um jogo profissional, por não ter vestiários, bilheterias e estrutura técnica apropriada”, finaliza o presidente.

Foto: Arquivo Pessoal

Primeira partida do Fauto Alvim em 1936

issuu-downloader.com

O bom jogador começa pela base

Wilson Ferreira
4º período de Jornalismo

O desejo de se tornar um bom jogador faz parte do imaginário de uma criança, mas o sonho pode se tornar real com as escolinhas de futebol. Para toda a história há sempre um começo. Pelé iniciou sua carreira no Santos Futebol Clube. Com 15 anos, ingressou nas categorias de base e, aos 17, já era campeão do mundo.

Uberaba tenta recriar histórias como essa fortalecendo as categorias de base, que hoje já contam com mais de 1500 atletas inscritos.

A Liga Uberabense de Futebol (LUF) completou, em março, 68 anos de fundação. Atualmente, conta com 14 competições por ano, englobando cinco categorias de base: Pré-mirim - para crianças de oito, nove e dez anos; Mirim - para crianças de 11 a 13 anos; Infantil - entre 14 e 16 anos; e Júnior - para aqueles que têm entre 17 anos e 20 anos. Somente a categoria conhecida como Chupetinha, que engloba jogadores de seis e sete anos, ainda não tem competição organizada pela LUF.

De acordo com dados da LUF, na cidade há dez escolinhas de futebol: Nacional, Vila Nova, Fabrício, Tupi, Independente, Corintinha, Atlético, Cruzeiro, Butantã, Beira Rio e Merciana.

Atualmente, os clubes atendem, em média, 700 crianças, que treinam de uma a três vezes por semana.

Para o ex-jogador de futebol, Walter Picolé, treinador há mais de 15 anos, atualmente, na infanto-juvenil do Nacional, as escolinhas são o mais importante que os clubes de Uberaba tem, apesar de pouco valorizadas pelos times da cidade. "As categorias de base não tem o devido valor por que os times grandes, que podiam ajudar na formação dos jovens, não ajudam", comenta.

João Victor Possati é uma das revelações do futebol uberabense

Algumas escolinhas de futebol, como Cruzeiro, e Vila Nova cobram uma taxa de inscrição para que o jovem possar participar das peneiradas para entrar no time, mas essa taxa varia de escola para escola.

Em contrapartida, o Nacional não faz peneira. Segundo o treinador, todos os jovens que chegam querendo jogar podem participar se houver vaga. É respeitada apenas a idade para que o jogador não sofra ao mudar de categoria.

São realizados, em média,180 jogos por ano nos campeonatos das categorias de base.

Para o secretário e jornalista esportivo da LUF, Ismael de Oliveira, o aprendizado adquirido pelo jovem o ajudará tanto na sua formação profissional, como na pessoal. "É fundamental por que da raiz se faz a planta", completa.

Mostrando bom futebol, equipes como Fabrício, Nacional e Uberaba Sport já revelaram jogadores de sucesso, entre eles, Wellington Paulo - conhecido como Thidurin, que saiu de Uberaba com 12 anos para o Santos Futebol Clube e, hoje, aos 20 anos, já disputou duas Copas São Paulo de Futebol Júnior, pelo São Paulo Futebol Clube.

Foto: Arquivo Pessoal

Em Uberaba, há dez escolinhas de fubebol conforme a LUF

Outro craque é Rodrigo Mendes, revelado pelo Nacional, em 1990, atuando na categoria infantil. Ele chegou ao Flamengo, em 1991, participou de todas as categorias de base e conquistou vários títulos. Aos 17 anos, iniciou na equipe profissional. Depois de passar pelo Flamengo, Rodrigo passou por vários outros clubes como: Grêmio, em 1996, e, no mesmo ano, Paris Saint-German, ao lado do campeão mundial Jorginho.

Em 2002, entrou para a história do tricolor gaúcho como artilheiro da Libertadores da América. Em 2009, foi tri-campeão cearense, pelo Fortaleza e acertou contrato com E.C. Novo Hamburgo, do Rio Grande do Sul, onde atua até hoje.

Atuando na categoria Juvenil do time do Fabrício, João Victor Possati, de 12 anos, é a mais recente revelação do futebol em Uberaba. Já passou por duas peneiradas e aguarda a última, para se transferir para um reconhecido time de São Paulo.

Para o jogador, as categorias de base fizeram diferença em sua vida. "Eu era muito 'zuado' por ser gordinho e, com o futebol, acabei emagrecendo", conta.

A mãe de Possati, Adriana Rodrigues, se considera coruja. "Acompanho todos os jogos dele. Teve um dia que até passei mal e tive de sair do campo", relata.

issuu-downloader.com

Agora é a vez delas

Quem pensa que futebol é só coisa de homem, se engana. A Liga Uberabense de Futebol (LUF) traz o campeonato feminino para provar que elas batem um bolão

Mikael Minare
4º período de Jornalismo

Algumas garotas só curtiam aos jogos do alambrado, outras nos campinhos, um jogo ou outro. Agora, com o Campeonato Amador Feminino, elas podem vestir o uniforme e provar que dão show de bola. Cinco clubes conhecidos em Uberaba embarcaram nessa disputa: Tupi, Fabrício, Nacional, Atlético Abadiense e Leblon.

A atleta Fernanda Graziele Ribeiro, 19, meio campo do Nacional, acredita que os dirigentes deveriam ter tomado a iniciativa de criar um campeonato feminino há mais tempo. "O que eles, os homens, têm diferente de nós? ", argumenta.

O evento promovido pela LUF durou ????? . São mais de cem mulheres inscritas, com faixa etária de 13 a 40 anos.

Jogo entre Tupi e Fabrício terminou em empate no Valdirão

A primeira fase do campeonato foi composta por cinco rodadas, onde todos os times jogaram entre si para acumular pontos.

Na segunda fase, houve uma disputa de mata-mata, na qual os quatro melhores times classificados duelaram para chegar às finais. No fim, restarão dois times que disputaram o caneco em dois jogos. **DIGA QUAIS OS TIMES E QUEM GANHOU**

Para a meio campo do Fabrício, Jéssica Helena de Almeida, o campeonato foi bem organizado. '' Estou nova, tenho apenas 18 anos, mas jogo há dez. Por que não ser uma jogadora profissional? ", sonha a atleta.

Em entrevista ao Revelação, o treinador e coordenador do Nacional, Ruy Resende, conta que há 40 anos trabalha com categorias de base em Uberaba e, só esse ano, começou a atuar no futebol feminino. Ele afirma que mais de 20 jogadoras foram inscritas pelo Nacional no torneio e que já foi procurado pelo menos oito vezes por outras meninas querendo se inscrever. "Não tive como. Não consigo colocar 30 para jogar. São só 35 minutos cada tempo", finaliza.

Fotos: Wagner Júnior

Atlético Abadiense e Leblon duelaram na terceira rodada

O secretário de Esporte e Lazer, Carlos Dalberto de Oliveira, o Belzinho, acredita que o estímulo à prática desportiva, no caso o futebol, serve de incentivo às jovens que frequentam os campos e apenas assistem aos jogos. "Já é hora de fazer com que elas, as mulheres, sejam as protagonistas".

A expectativa da LUF é manter esse campeonato em 2012, tendo em vista atrair as possíveis vindas de clubes vizinhos de Uberaba como acontece no Campeonado Amador Masculino, conhecido como Amadorão.

UNIUBE

issuu-downloader.com

Melhoramento genético deixa de ser sonho para os pequenos

Pró-genética permite acesso e aumento da produtividade com a facilidade de linha de crédito

Foto: arquivo ABCZ

Neste ano mais de mil animais foram adquiridos via projeto, o que representa maior qualidade do rebanho e produtividade nos currais do estado de Minas Gerais

Izabel Durynek
4º período de Jornalismo

Minas Gerais é um estado que se destaca nacionalmente na produção pecuária do país, ocupando o terceiro lugar no ranking nacional. São 19 milhões de cabeças. Na produção de leite, ocupa a primeira colocação. São sete milhões de litros por ano. Já na produção de carne, é o terceiro produtor, com 850 mil toneladas por ano.

Segundo o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), o rebanho mineiro está presente em 330 mil propriedades rurais.

Um programa conhecido como Pró-Genética tem o objetivo de implementar o melhoramento genético no estado viabilizando aos pequenos e médios produtores a compra de touros selecionados: PO (Puros de Origem) ou PS (Puros Sintéticos, provenientes do cruzamento de raças puras).

Em quatro anos, são 1.398 criadores e 1.678 touros comercializados. De janeiro até novembro deste ano, foram vendidos 1.035 animais.

O gerente da Empresa de Assistência Técnica e Expansão Rural de Minas Gerais (EMATER), Gustavo

issuu-downloader.com

> os pequenos e médios produtores rurais pensam que este negócio requer muito investimento

Barbosa, explica que touros melhorados geneticamente são ofertados por associações como Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), Girolando, e várias outras, conforme a demanda dos produtores. "Neste ano, foram realizadas 14 feiras, que são o ponto chave do projeto. Nelas, os pequenos e médios produtores rurais têm a oportunidade de comprar os produtos com um preço que varia entre R$ 4 a R$ 6 mil. Foi a forma que encontramos para atrair esse perfil de criador, fazendo da negociação um encontro entre vizinhos de fazenda".

Os leilões são outra estratégia do Pró-Genética. Este ano foram 10, com 225 animais vendidos. Expostos também em sites das associações, os produtores podem agendar visitas com técnicos da Emater e adquirir os touros.

Na fazenda Santo Antônio e Alma, a 20 quilômetros de Uberaba, o criador de gado leiteiro, Sizenando Duarte da Silva, de 72 anos, já desanimado com a baixa produção, de 30 litros diários, a queda no preço e a dificuldade dealimentar o gado aderiu ao programa, depois de participar de um Dia de Campo. No evento, ele tomou conhecimento da importância do melhoramento genético e suas vantagens. A partir de então, adquiriu um touro da raça Gir. A Emater ofereceu assistência durante o período de implantação do processo. A produção de 30 litros de leite subiu para 108 litros/dia em quatro anos.

As feiras são realizadas como estratégia para atrair os pecuaristas e fomentar os negócios

Touros da raça Tabapuã, Puros de Origem (PO) são oferecidos aos criadores pelo Pró-Genética

"Não precisei arrendar as minhas terras para a usina de cana", comemora Sizenando.

O Governo de Minas oferece 70 milhões em recursos POR ANO???. O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), por exemplo, promove o financiamento de despesas de custeio da produção agrícola e pecuária. Para se enquadrar, o produtor deve comprovar que 80% de sua renda vem da agropecuária e o valor não pode ultrapassar R$ 700 mil/ ano.

Para ampliar o Programa no Estado, a ABCZ lançou uma proposta. O gerente de Marketing da entidade, João Gilberto Bento, explica que os pequenos e médios produtores rurais pensam que este negócio requer muito investimento. A Associação, então, entrou em contato com a EMATER para melhor viabilizar o programa junto aeste público. "A partir desse contato, realizamos vários eventos que viabilizam o acesso dos pecuaristas."

Um dos vendedores, atuantes no programa, e criador da raça Tabapuã, Renato Fernandes, está no mercadohá 20 anos. De acordo com ele,o produtor rural abatia o seu gado sem o melhoramento genético com 11 arrobas em cinco anos. Hoje, de dois anos e meio a três, o gado já é abatido com 16 arrobas. "O primeiro parto mais precoce e o desmame com bezerros mais pesados são outra vantagem do programa. Todas essas características aumentam a produtividade e ganho do produtor".

A EMATER disponibiliza no site emater.mg.gov.br, informações sobre o programa e os locais onde acontecem as próximas feiras.

issuu-downloader.com

Vestibular

Educação a distância UNIUBE.

Recomendado por quem mais entende de distância.

Entre as 10 melhores Universidades em Educação a Distância do Brasil

* **Fonte:** Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância (ABE-EAD).

EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA UNIUBE

CREDENCIADA PELO MEC Portaria nº 1871/2005

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Mais de 20 opções de cursos.
Consulte os cursos ofertados no polo mais próximo de você.

www.uniube.br
0800 940 24 44

A universidade à altura dos seus sonhos.

issuu-downloader.com